

ganismo fascista), os estudantes tomaram posição de força, em massa opuseram-se à aplicação desse decreto. E o Governo recuou, tendo ficado letra-morta a lei que fizera sair.

Exemplo mais recente é o decreto sobre os vigilantes. Há muito sabemos e existem bufos e pides infiltrados na Universidade, Mas este decreto pretendia institucionalizar a sua existência, dar-lhes uma certa "aparência". Que fizeram os estudantes? Correram-nos a pontapé de quase todas as escolas reduziram a zero o texto pomposo ditado pelos Ministérios do Interior e da Educação.

A lei não é portanto inelutável!

Será que é neutra?

Cabe referir mais exemplos:

Em Coimbra, há já alguns anos, desenvolveram os estudantes amplas movimentações depois de investidas a tiro e de cargas policiais. Imediatamente surge uma lei conferindo plenos poderes aos directores das Faculdades para a pretexto de "mau comportamento escolar" afastarem sem apelo nem agravo 50 dos colegas de Coimbra incorporando-os forçadamente no Exército Colonial.

Mais flagrante ainda foi o caso do Técnico, há alguns dias apenas.

Um decreto feito sair há uma semana foi aplicado para expulsar do Instituto 70 dos estudantes do I.S.T.

Como podemos nós aceitar a neutralidade da lei?

Onde poderá estar o seu carácter universal e supraterrâneo?

Aprofundar este assunto, divulgar em pormenor estes e outros casos flagrantes é contribuir para um maior esclarecimento sobre a verdadeira função da legislação, é estudar através da experiência do nosso Movimento, a forma mais correcta de combater esta arma governamental.

Arranquemos pois com este estudo, preparemos a discussão no nosso curso em torno dele, coligindo e editando estes e outros mais exemplos.

A SALOMÉ E AS FOLHAS DE CITOLOGIA

Do contacto que temos tido com esta professora que já notamos que não está disposta a facilitar-nos a vida, tanto no modo como dá as aulas - "como vocês sabem" - como na proposta de estes facultativos com a "impressão" da prática, assim como nas folhas.

Vejamos o que se passou com estas de há dois anos para cá.

Nessa altura os alunos pediram-lhe apontamentos para serem feitos através da Associação, ao que esta professora respondeu: - "A AE está fechada, não se pode fazer" - Quando esclareceram que não era assim, esta senhora tentou fugir ao problema alegando não ter tempo para as fazer.

O ano passou; encheu-se de sorrisos quando lhe relembrares o problema e propôs-se a resolvê-lo. E como o fez?

Arranjando tempo para fazer as folhas, mas entregando-as aos SS, e fez sair apenas três fascículos nas vésperas de exame. Parece que o problema nunca foi a falta de tempo!

Tudo isto são passos necessários para compreendermos bem quem é esta nossa prof, com quem teremos de contar daqui para o futuro.

Reforça-nos também a necessidade de sermos nós e não os famigerados SS a editar e a vender as folhas desta cadeira.

LANCEMO-NOS AO TRABALHO!

- Divulguemos os antecedentes desta professora cá na Faculdade,
- Editemos de facto a sebenta, distribuamos trabalho entre nós de forma a garantir a saída das folhas antes mesmo do período terminar.

Este prof, embora elemento do Conselho Escolar, negou peremptoriamente qual quer conhecimento do que se tinha passado na véspera.

Foi depois a vez da Dra Barahona - Já não eram 100, mas cerca de 200 os que se lhe dirigiam. Em resposta a elas o silêncio cobarde e absoluto.

Quanto ao director, Dias Agudo, perante os estudantes concentrados pelas 14 horas na sala onde deveria dar a aula, fugiu apressado em direcção à secção de m temática onde se trancou, recusando-se a dizer palavra que fosse aos estudantes que em uníssono o interrogavam.

O prof Jacobson, ultimo dos inquiridos, actuou de modo algo diferente - que riam saber porque tinha o C.E. tomado aquelas atitudes perfeitamente arbitrarias? "Pois não vêm a minha idade?" - foi a resposta.

Um C.E. desconhecedor, mudo, amedrontado ou senil é a conclusão que podemos tirar. Mas um C.E. que apesar destas suas características se assemelha aos seus mais jovens congêneres de Técnico, Direito, etc etc,.

O problema não é de idade, não, prof Jacobson! A questão está em que, quando se tomam atitudes face aos estudantes claramente injustas, quando é necessária a força mercenária dos policias, as ameaças, a utilização de "bodes expiatórios" não se podem defender bem alto as razões que as determinaram. Não! Há que procurar esconder, calar, "enternecer" com a canção do bandido (o bandido "velhinho") os ânimos, a justa indignação de quem não admite a injustiça e as arbitrariedades.

E isso é igual em Ciências como no Técnico e em todas as outras escolas em que a militarização é a palavra de ordem das autoridades!

O "DIALOGO" CHEGOU DEPOIS

Eram cerca de 15 horas quando chegaram aos portões da Faculdade 3 carrinhas de choque. Nessa altura, porém, já os estudantes tinham dispersado "fintando" esta outra "conversa".

As palavras que o Dias Agudo tinha recusado aos estudantes, foi dá-las aos policias de choque que apressadamente recebeu aos portões da Faculdade.

COMO PROSSEGUIR A NOSSA RESPOSTA? COMO CONTINUAR A LUTA?

Esta terá que ser a 2ª parte da nossa resposta

As autoridades pretendem com toda a série de medidas que tomaram, anular o nosso movimento. É essa a sua ultima intenção.

É tendo-a em conta que definiremos a linha geral da nossa actuação:

O NOSSO MOVIMENTO TEM DE SAIR REFORÇADO!

- Roubando-nos a sala querem negar-nos uma base de apoio para o trabalho, um ponto importante de quebra do isolamento dos estudantes. Lutaremos contra isso continuando a recusar as aulas na nossa sala, tratando das questões levantadas por essa atitude (como a das aulas que não se realizam "por ordem do director").

- marcando em diversas acções massivas dentro da sala-A a posição de que ela é nossa e de que não será utilizada pelos caprichos do C.E. ou quaisquer outras autoridades.

- Suspendemos colegas pretendendo amedrontar-nos e retirar do nosso convívio pessoas firmes na defesa dos nossos interesses.

Os 9 colegas suspensos evidenciaram-se fundamentalmente no ano passado. Não permitiremos a partir de agora (ontem foi já um primeiro passo) que mais casos destes se repitam. É em massa que defenderemos posições é num numero cada vez maior que participaremos nas acções que acharmos por bem desenvolver, que mostraremos bem às autoridades que expulsar este ou aquele não abala os alicerces do nosso Movimento. Ele prosseguirá, porque é justo!

Reforcemos, pois, todo trabalho que vinhamos desenvolvendo com mais entusiasmo, esforcemo-nos por o levar à frente.

A concretização de tudo o que se expôs terá de começar nas reuniões de curso a efectuar hoje.

Para a frente e
ao trabalho!